IPB**Rio Preto**

Visão e prática dos Grupos da Igreja Simples

2025

Misael **Nascimento**

17 e 24 de maio

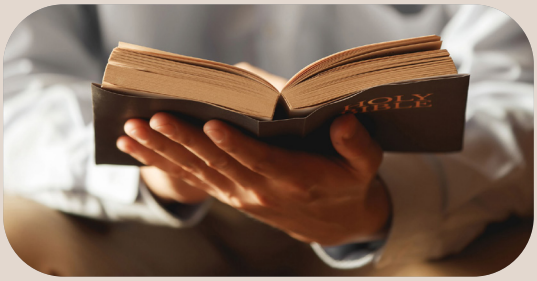
Bem-vindo!

Misael **B. Nascimento**
Pastor efetivo

Parabéns por participar do treinamento **Visão e prática dos grupos da igreja simples**! Nossa oração é que você seja capacitado pelo Espírito Santo a crer e viver como um discípulo de Jesus, motivado a fazer outros discípulos, na convivência propiciada pelos GIS.

O que estudaremos

01 A visão bíblica que impulsiona os GIS.



02 O que são e para que servem os GIS.

03 Agenda, regras e recursos dos GIS.

04 As reuniões dos GIS.

05 Início, expansão e fim de um GIS.

06 A liderança dos GIS.

1 A visão bíblica que impulsiona os GIS

Este encontro discute a natureza e o propósito dos grupos da igreja simples (GIS), destacando sua função de **movimento e discipulado** em vez de apenas estudo bíblico estático. Ele explica as **motivações** por trás dos GIS, incluindo a glória de Deus, a Grande Comissão, os mandatos criacionais e as responsabilidades dos membros da Igreja Presbiteriana do Brasil, e define **para onde** os grupos se direcionam e **por onde** eles caminham, focando na **visão da igreja** e no **itinerário prático** dos grupos. O encontro também aborda a necessidade dos GIS em uma igreja em crescimento, a relação deles com as **ordenanças divinas** e sua **dependência do Espírito Santo**, e apresenta os **pilares bíblicos** que fundamentam essas reuniões.

Tópicos do capítulo:

- Aonde ir, por que ir e por onde ir
- Os GIS, o crescimento da igreja e as igrejas em células.
- Os GIS e as ordenanças divinas.
- Os GIS, o Espírito Santo e o discipulado de Jesus.
- Três pilares dos GIS.

Em circunstâncias normais, nós iniciamos uma trilha sabendo para onde vamos. Além disso, viajamos com uma motivação (contemplar o pôr do sol no topo daquela serra). Os viajantes mais experientes gostam também de conhecer detalhes do itinerário (em que pontos da estrada é possível descansar ou obter abrigo). Essas três coisas, *aonde* ir, *porque* ir e *por onde* ir, são consideradas nos grupos da igreja simples.

1.1. Aonde, por que e por onde ir

Afinal de contas, *aonde* nós vamos? Nosso objetivo é contribuir para realizar a declaração de visão da IPB Rio Preto:

> Uma família de discípulos de Jesus, fundamentada na Bíblia, comprometida com a Reforma, que proclama as boas-novas da salvação, atua na restauração de pessoas e coopera na edificação do reino de Deus.

O verbo "ir" evoca a ideia de "mover-se ou deslocar-se de um lugar para outro".[1] Por conta disso a figura dos GIS não contempla um grupo sentado, participando de um estudo bíblico, e sim os discípulos caminhando após o Senhor Jesus, atentos ao ensino e ativos no serviço (figura 1).

Figura 1. A imagem que representa os GIS.

Por que vamos? O que nos motiva? Ao implementar os grupos da igreja simples, nós somos motivados por quatro coisas:

1. A glória de Deus.
2. A Grande Comissão.
3. Os mandatos criacionais.
4. A Igreja Presbiteriana do Brasil.

Em primeiro lugar, os grupos existem para glorificar a Deus, nos termos da instrução paulina em 1Coríntios 10.31:

> Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Em segundo lugar, os grupos são motivados pela Grande Comissão de Jesus Cristo.

> Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.18-20).

O GIS evangeliza quando instrui pessoas no evangelho e discipula quando edifica, conforta e propicia o serviço mútuo.

Terceiro, os grupos são motivados para marcar a vizinhança e a cidade com o nome de Jesus, em obediência aos mandatos espiritual, social e cultural (Gn 2.15-18; cf. Dt 6.4-5; Gn 1.26-28; Cl 1.17; 3.17).

Os GIS também existem para propiciar o cumprimento de nossas responsabilidades presbiterianas:

> São deveres dos membros da igreja, conforme o ensino e o Espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo:
>
> a) viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
>
> b) honrar e propagar o evangelho pela vida e pela palavra.[2]

1 "Ir". In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico* 7.0. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

2 "Constituição interna da Igreja Presbiteriana do Brasil, CI/IPB, Art. 14, alíneas 'a' e 'b'". In: SUPREMO CONCÍLIO

Isso nos conduz à última questão: *Por onde* ir? A resposta é: Pelo itinerário — agenda e práticas — dos GIS, pois ele conduz a um bom lugar de cumprimento da missão, edificação e de vivência pactual, de acordo com o desígnio soberano e bênção de Deus.

1.2. Os GIS, o crescimento da igreja e as igrejas em células

Atualmente constatamos, na igreja, que:

- Conforme aumentamos em número, não é mais possível conhecer todas as pessoas que frequentam a igreja.[3]
- Nos cultos regulares, ainda há espaços vagos no lugar de adoração.
- Nem todos os crentes praticam a evangelização, o discipulado e o serviço cristão. Alguns não se envolvem em atividades ligadas à igreja, entre a segunda-feira e o sábado.
- Deus está levantando um corpo de crentes dispostos a mudar o quadro descrito no item anterior.

Tudo isso enseja grupos menores de aproximação e integração. Isso já é atendido parcialmente nas sociedades internas, classes da escola dominical, cursos e eventos da igreja, mas encontra espaço importante nos grupos da igreja simples.

Em outras palavras, não basta declamar uma declaração de visão. É preciso agregar pessoas dispostas a participar biblicamente. Temos de colaborar com a edificação da igreja e o serviço a Deus em nossa cidade e região.

Isso deve ser levado adiante em amor e como Igreja Presbiteriana do Brasil.

Os GIS não têm relação com o MDA (Modelo de discipulado apostólico), muito menos configuram uma proposta de igreja em células. Os grupos da igreja simples assumem uma formatação alinhada à fé bíblica e reformada nos termos da IPB. Não implicam desmonte das sociedades internas que continuam funcionando de acordo com o *Guia do trabalho das sociedades internas* (GTSI).

1.3. Os GIS e as ordenanças divinas

Abraham Kuyper compartilhou um desejo de seu coração, escrevendo o seguinte:

> Que apesar de toda oposição terrena, as santas ordenanças de Deus serão estabelecidas novamente no lar, na escola e no Estado para o bem do povo; para esculpir, por assim dizer, na consciência da nação as ordenanças do Senhor, para que a Bíblia e a Criação deem testemunho, até a nação novamente render homenagens a Deus.[4]

Os crentes cujas biografias constam na Bíblia foram agentes para o cumprimento das ordenanças divinas (Hb 11.4-40). Jesus Cristo é a figura central, que as cumpriu e continua cumprindo como "varão perfeito" (Ef 4.13). Obedecer às ordenanças equivale ao discipulado — "ser semelhante a Jesus no caráter e na vida".[5] Andar com Deus no mundo de Deus, assim como Jesus andou. Pensar, sentir, falar e agir como Jesus. Ainda que isso não seja totalmente possível antes da glorificação, este é o alvo bíblico para o cristão e a igreja (Mt 5.48; Fp 2.1-11; 3.12-16).

É por isso que as palavras do irmão John Oak, relacionadas ao treinamento de discipulado, são aplicáveis aos GIS:

DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Manual presbiteriano*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2024, p. 30-34.

3 Os Guinness sugere que "o tamanho ideal das comunidades humanas que são ligadas por relacionamentos pessoais gira em torno do número mágico de 150 a 200. Assim, tão logo qualquer comunidade humana ultrapasse esse número, [...] ela requer coordenação em sentidos diferentes do pessoal e do totalmente humano [...]. A natureza e o impacto desse modo de coordenação tornam-se, então cruciais"; cf. GUINNESS, Os. *Gente impossível*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 42.

4 KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022, p. 11.

5 OAK, John Han Hum. *Chamado para acordar o leigo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 124.

> O treinamento de discipulado deve ser o trabalho de transformar uma pessoa. Precisa tornar um filho de Deus em uma pessoa madura perfeitamente equipada para toda boa obra mediante a influência da Palavra e do Espírito (2Tm 3.17).
>
> Nesse sentido, o treinamento de discipulado pode ser considerado um tipo de combate espiritual [...]. Ainda não atingimos um estado de perfeição livres de falhas ou manchas. Estamos em um estado de ser quebrados, desintegrados e remodelados à semelhança de Jesus nas mãos do Espírito Santo.
>
> Por essa razão, o treinamento de discipulado em si é um trabalho de nascer de novo, um ambiente de arrependimento e confissão, um revestimento da graça de Deus nas montanhas do Getsêmani.[6]

Deus ordena na criação, Jesus cumpre as ordenanças de Deus na redenção e agora nós, cristãos, obedecemos a elas no discipulado.

1.4. Os GIS, o Espírito Santo e o discipulado de Jesus

Na atividade dos GIS, consideramos a obra multifacetada do Espírito Santo:

- Ele age na providência, criando e renovando a face da terra (Sl 104.30).
- Na graça comum, ele opera até sobre os perdidos (Is 45.1-7).
- Ele unge Jesus para o ministério e o ressuscita dentre os mortos, garantindo nossa redenção (Is 61.1-3; cf. Lc 4.16-21; At 10.38; Rm 1.4; 1Pe 1.3).
- Ele nos une a Cristo e aplica o evangelho em nós (comunicando os benefícios assegurados por Jesus), unge-nos para o testemunho e nos dá dons para o serviço (Jo 16.7-15; 2Co 3.16-18; Rm 12.3-8; 1Co 12.1—14.40; 1Pe 2.9-10; 4.10-11).

1.4.1. A dependência do Espírito Santo converge em oração

A prática da oração é importante para os GIS. Qualquer trabalho cristão carece da bênção de Deus concedendo direção, proteção e poder espiritual (Ne 1.1-11; Dn 10.1-13; Mc 1.35; Lc 6.12-13; At 4.23-31; 12.12; 13.1-3; 2Co 6.5; Ef 6.10-20; 1Ts 5.17; Ap 8.1-5). Especialmente os líderes precisam buscar o Senhor (Lc 11.9-13).

1.4.2. A dependência do Espírito Santo converge em ação

O GIS não existe apenas para "estudo bíblico",[7] nem deve ser confundido como "um curso para fazer técnicos leigos competentes e habilidosos na evangelização e ensino".[8] Os membros de um GIS são diariamente desafiados a praticar as ordenanças divinas, assumindo o discipulado de Jesus.

> Os leigos devem ter em mente as seguintes questões durante todo o dia: Será que estou desenvolvendo a maturidade do caráter de acordo com o padrão demonstrado por Jesus? Eu aceito o fato do meu chamado que inclui tanto a responsabilidade social como a missionária?[9]

Dito de outro modo, os GIS são voltados para o **saber** (conhecimento bíblico) e o **fazer** (ação cristã visível e concreta). Esse modo de proceder combina com o que consta na Escritura: o salmista ama a Palavra (ele

6 OAK, op. cit., p. 125.
7 Ibid., p. 119.
8 Ibid., p. 120.
9 Ibid., p. 121.

medita na lei de Deus; *reflexão*). E a Palavra de Deus transforma sua prática (ele toma decisões melhores e desvia seus pés do mal, obedecendo ao preceito divino; *ação cristã*):

> Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia! Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo. Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos. De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra (Sl 119.97-101).

O autor da carta aos Hebreus ensina que os cristãos amadurecidos ("adultos") unem a reflexão com a ação:

> Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal (Hb 5.14).

O dito fundamental sobre a questão é pronunciado pelo Senhor Jesus Cristo:

> Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.
>
> E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína (Mt 7.24-27).

Jesus tem autoridade porque *o que ele ensina, ele faz* (Mt 7.28-29; At 1.1). Olhando para ele os grupos se encontram tanto para ensino, quanto para prática. A maneira como esta rotina é implementada é estabelecida pelo próprio grupo, como veremos a seguir.

O modo de funcionamento dos grupos aplica o modelo de discipulado de Jesus.

1.5. Três pilares dos GIS

Os grupos são firmados em três pilares bíblicos, quais sejam:

1. Nos GIS ocorre o ensino, desfrute e serviço do evangelho.
2. O crescimento dos grupos é orgânico.
3. Os GIS demandam bom pastoreio.

O desfrute do evangelho nos capacita a *amar a Deus*. O resultado disso é devoção (oração e culto; Sl 5.3; Mt 6.5-15; At 2.46-47; Ef 5.18-20; Cl 3.16). Também nos conduz a *amar pessoas*, imbricando em comunhão cristã (Jo 13.35; 1Jo 4.19-21) e relacionamento íntegro com os perdidos (evangelização e discipulado; 1Co 9.16-23). Além disso, *liberta e purifica*, culminando em santificação (Jo 8.34-36; Rm 6.12-14; Ef 1.3-8; 1Ts 4.13; Tt 2.11-14; 1Pe 1.13-16). O serviço do evangelho equivale a *ação cristã* entre familiares, amigos e conhecidos, na cidade e na região de São José do Rio Preto (Mt 5.13-16; 1Co 15.28; Tg 2.26).

O desenvolvimento orgânico dos grupos remete a *referenciais de fecundidade* que constam no relato da criação e no ensino de Jesus, sobre a expansão do reino (Gn 1.11,24; Mc 4.8,20).

Bom pastoreio é sinônimo de liderança madura e biblicamente qualificada (Jr 3.15; 1Tm 3.6; 5.22).

O que se espera é que, entre outras iniciativas, a vida de Deus flua nos GIS com observância da doutrina apostólica:

> Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou

> indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica; e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus (Fp 1.27–28).

Que o Senhor aqueça nossos corações e nos capacite a servi-lo com alegria e fruto abundante, nos grupos da igreja simples.

Questões deste encontro [1][10]

1. De acordo com o texto, qual a importância dos GIS considerarem as questões aonde ir, porque ir e por onde ir? Explique o propósito principal (o "aonde ir") e as quatro motivações (o "porque ir") que impulsionam os GIS.

2. O texto descreve o GIS não como um grupo estático, mas como "discípulos caminhando após o Senhor Jesus". Como o conceito de discipulado é central para a identidade e as atividades dos GIS, unindo o saber (conhecimento bíblico) e o fazer (ação cristã)? Baseie sua resposta em passagens como Salmos 119.97-101; Hebreus 5.14 e Mateus 7.24-27.

3. Quais são os três pilares bíblicos sobre os quais os GIS estão firmados, conforme descrito na seção 1.5? Explique o que significa o desfrute do evangelho no contexto dos GIS e liste pelo menos dois resultados práticos desse desfrute mencionados no texto.

4. O texto enfatiza a dependência dos GIS em relação ao Espírito Santo. Como essa dependência se manifesta de forma concreta na vida dos grupos? Explique como ela converge em oração e como ela converge em ação, distinguindo os GIS de serem apenas grupos de estudo bíblico ou cursos teológicos.

5. Apesar de atenderem à necessidade de "grupos menores de aproximação e integração", o texto afirma que os GIS não têm relação com o MDA e muito menos configuram uma proposta de igreja em células. Considerando a declaração de visão da IPB Rio Preto e os deveres dos membros da igreja mencionados no texto, como a formatação alinhada à fé bíblica e reformada nos termos da IPB direciona os GIS a colaborar na edificação da igreja e o serviço a Deus em nossa cidade e região?

10 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

2 O que são e para que servem os GIS

Este encontro **descreve** os grupos da igreja simples da Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto explicando sua **missão** de reunir pessoas para estudar e praticar o evangelho, com ênfase na **prática programada** da Palavra. Ele detalha o **tamanho** ideal dos grupos, determinado pela capacidade de acomodação e pastoreio, e como esses limites levam à **multiplicação**. O texto também aborda os **locais**, **dias e horários** das reuniões, **quem pode participar** e **liderar**, e apresenta os **cinco tipos** de GIS: pioneiro, recém-nascido, em consolidação, consolidado e multiplicador, descrevendo as características e objetivos de cada um.

Tópicos do capítulo:

- Missão e atribuições dos GIS.
- O tamanho dos GIS.
- Lugares de reuniões.
- Dias e horários das reuniões.
- Quem participa dos GIS.
- Quem lidera as reuniões.
- Os tipos de GIS.

Os grupos da igreja simples (GIS) são os grupos pequenos da Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto.

2.1. Missão e atribuições dos GIS

Os grupos existem para ajuntar cristãos e seus familiares e amigos com a finalidade de explicar e aplicar o evangelho (estudo, prática de uma ordem bíblica e animação mútua; Hb 10.25).

Quanto às atribuições, o que é pertinente aos grupos da igreja simples?

- Ajudar seus participantes a conhecer, amar e servir a Jesus.
- Consolidar o conhecimento e prática das ordenanças divinas.
- Reunir-se semanalmente para estudo e prática da Palavra de Deus (reflexão e ação cristã).

A diferença entre um GIS e um curso teológico é a mobilização para uma prática baseada na verdade bíblica estudada. Um estudo sobre jejum, baseado em Mateus 6.16-18, pode ser seguido de um dia de abstenção de alimentos. Um estudo sobre amor prático, baseado em Romanos 12.9-21, pode ser ministrado no lar de um novo frequentador, um idoso, doente ou enlutado. Enquanto em outras instâncias de educação cristã da igreja há incentivos para a prática da Palavra, nos GIS esta prática é programada, realizada e verificada.

É nesse sentido que os GIS contribuem para o discipulado de Jesus.

2.2. O tamanho dos GIS

A designação "grupo pequeno" informa que um GIS não pode ser grande demais. Uma reunião com poucas pessoas propicia que estas conheçam umas às outras, façam e respondam perguntas, compartilhem pedidos de oração e desenvolvam amizade e comunhão cristã.

- Cada GIS é formado com um mínimo de quatro pessoas (líder, líder auxiliar, secretário e anfitrião).
- O tamanho máximo do grupo dependerá das possibilidades de acomodação e pastoreio.

Possibilidade de acomodação é o limite de pessoas que podem ser reunidas no lugar definido para as reuniões do grupo.

Uma residência de tamanho médio, com mobiliário básico (sofá com cinco lugares, mesa de jantar com seis cadeiras e uma cadeira de escritório) acomoda doze pessoas sem necessidade de providenciar assentos adicionais.

Grupos em residências maiores podem ter mais integrantes.

O limite máximo é alcançado quando o encontro passa a desgastar o anfitrião, demandando providências extraordinárias para acolher pessoas acima da capacidade regular de sua residência.

Mesmo que haja bom pastoreio, um grupo não pode crescer de modo a não caber confortavelmente no local designado para suas reuniões.

Possibilidade de pastoreio é o limite de pessoas que o líder e o líder auxiliar conseguem acompanhar em uma relação de discipulado, ou conduzir no tempo-limite estabelecido para a reunião do grupo.

Se o cuidado pastoral com os membros de um grupo começa a esgotar os líderes, ou se as interações nas reuniões começam a exigir encontros mais demorados, é sinal de que o grupo está exigindo dos líderes mais do que eles podem dar.

Mesmo provendo boa acomodação, um grupo não pode extrapolar a capacidade de seus líderes de acompanhar seus membros ou conduzir as reuniões dentro do limite de tempo planejado.

Quando um GIS chega próximo a um dos limites mencionados acima (ou aos

dois, simultaneamente), deve começar os procedimentos para início de um novo grupo.

Quem define que um grupo demanda multiplicação? Isso é estabelecido pelos líderes do grupo reunidos com o coordenador e o pastor dos GIS.

2.3. Lugares de reuniões

Reuniões de grupos da igreja simples podem ser realizadas online ou presencialmente, em qualquer lugar combinado entre seus participantes.

O secretário deve informar a localização e outros detalhes de cada reunião pelo aplicativo da igreja.

Para instalar o aplicativo:

1. Na loja de aplicativos de seu celular, busque por "IPB Rio Preto" (figura 2).[11]

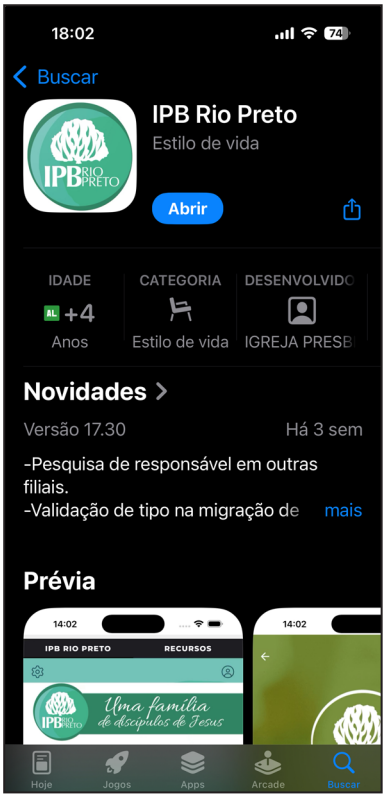


Figura 2. O aplicativo da igreja na App Store.

2. Se você já é membro da igreja, peça para a Secretaria da Igreja (WhatsApp 17 99612-7769) fornecer seus dados de login e senha.

3. A localização é cadastrada pelo secretário na tela de informações sobre o grupo (figura 3).

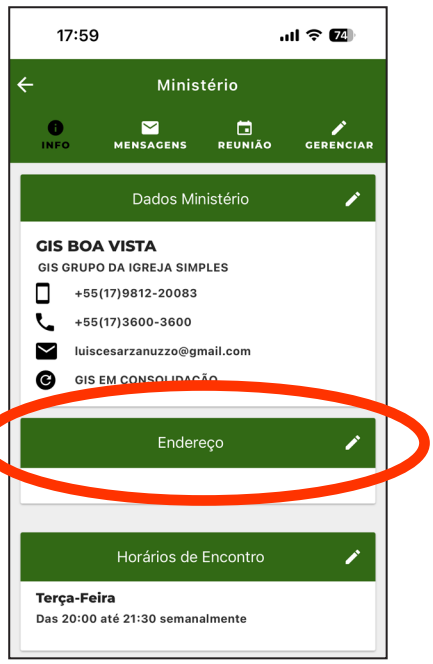


Figura 3. A tela de informação da localização da reunião do GIS, no aplicativo da igreja.

2.4. Dias e horários das reuniões

As reuniões dos GIS podem ser conduzidas em qualquer dia e hora, evitando-se choque com as atividades dominicais da igreja.

A definição de reuniões se fará em harmonia com o coordenador, ouvido o pastor dos grupos.

2.5. Quem participa dos GIS

Membros, frequentadores e visitantes da igreja podem participar.

Os grupos são estabelecidos sem coação. Os membros da igreja não são forçados a participar deles. O critério de ajuntamento é de afinidade. Há liberdade para escolher o grupo desejado.

Não é recomendada a participação regular de membro de outra igreja do presbitério sem conhecimento e concordância de seu Conselho e pastor.

11 O aplicativo de nossa igreja pode ser baixado na App Store (Apple, para iPhones e iPads; https://apps.apple.com/br/app/ipb-rio-preto/id1629448361) ou Google Play, para dispositivos Android (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.sistemaprover.ipbriopreto&pcampaignid=web_share&pli=1). As interfaces das lojas e do aplicativo podem ser alteradas ao longo do tempo.

2.6. Quem lidera as reuniões

Os GIS podem ser liderados por cristãos ensináveis, capacitados pelo Espírito Santo e movidos por amor a Deus e ao próximo.

Quem pode liderar os grupos:

- Pastores, candidatos ao Sagrado Ministério (seminaristas e licenciados) e evangelistas da igreja.
- Presbíteros regentes (inclusive os em disponibilidade) e diáconos.
- Membros da igreja podem ser líderes, desde que decorrido um ano após a sua recepção e participem de um grupo por no mínimo seis meses. Que conheçam a doutrina da igreja, sejam maduros e de bom testemunho, treinados neste curso, conhecidos e aprovados pelo coordenador, pelo pastor dos GIS e pelo Conselho.

Cf. as atribuições do líder na seção 6.5.

2.7. Os tipos de GIS

Há cinco tipos de grupos, como segue:

1. GIS pioneiro.
2. GIS recém-nascido.
3. GIS em consolidação.
4. GIS consolidado.
5. GIS multiplicador.

Os diferentes tipos de GIS servem a Deus atentos para as características e necessidades da cidade. Entendamos cada um deles.

2.7.1. O GIS PIONEIRO

O GIS pioneiro é estabelecido com a finalidade de abrir uma nova frente de evangelização, como explicamos no documento *Evangelização e início de novos trabalhos*, disponível em: https://ipbriopreto.org.br/planejamento/evangelizacao/evangelizacao-e-inicio-de-novos-trabalhos/ (figura 4).

Figura 4. A página do site da igreja, sobre evangelização e novos trabalhos.

Este tipo de grupo lida com muitas demandas de testemunho, discipulado, diaconia e outras, pertinentes a cada contexto.

O líder do GIS pioneiro é nomeado conforme a seção 2.6 e tem por objetivo primordial estabelecer um ponto de pregação.

2.7.2. O GIS RECÉM-NASCIDO

GIS recém-nascido é o grupo com até três meses de existência, acompanhado de perto pelo coordenador e pastor dos grupos.

2.7.3. O GIS EM CONSOLIDAÇÃO

O grupo em consolidação é aquele em que há grande flutuação no número de integrantes e, por conseguinte, estes ainda não conhecem bem uns aos outros.

O líder deve acolher a todos nos termos do evangelho e sublinhar a realidade da igreja como família de Deus (Rm 17.7; Ef 2.17–22). Nesse ínterim, pode investir nestas tarefas:

- Sempre que possível, explicar a missão e modo de funcionamento dos GIS.
- Começar a explicar o significado e importância da oração e trabalho de todos em prol do fortalecimento e, se Deus quiser, crescimento do grupo.

Quando tudo transcorre bem, a missão e modo de operação dos grupos são entendidas e abraçadas. O compromisso dos integrantes é aumentado. A frequência se torna estável

e o grupo caminha para o estágio seguinte, de grupo consolidado.

2.7.4. O GIS CONSOLIDADO

O grupo consolidado é semelhante a uma árvore carregada próxima do tempo de amadurecimento; apresenta robustez e promete frutos saudáveis e saborosos.

Os integrantes de um GIS consolidado sentem uma ligação espiritual e afetiva entre si. Cada um se vê como parte de uma família de amor. A missão dos GIS é não apenas conhecida, mas abraçada com sinceridade. Novas pessoas são acrescentadas com regularidade. Além do líder e líder auxiliar, existem pelo menos outras duas pessoas que completaram este treinamento e já estão sendo testadas. O grupo ora, estuda as Escrituras e se aplica ao cumprimento das ordenanças divinas.

2.7.5. O GIS MULTIPLICADOR

Grupo multiplicador é aquele que chegou ao ponto de reprodução. Ele está pronto para iniciar um novo grupo e retomar suas atividades como um grupo menor, envidando esforços em convidar, orar, evangelizar, discipular e trabalhar para um novo ciclo de crescimento, segundo o desígnio e para a glória de Deus.

No GIS multiplicador:

- Pelo menos três pessoas foram treinadas e testadas para assumir as funções de líder, líder auxiliar e secretário.
- As pessoas estão entusiasmadas com o "aumento para edificação" da igreja "em amor" (Ef 4.16).
- Há bom entendimento e consenso sobre a separação dos amigos e irmãos que irão para o novo grupo.
- Tudo favorece o início de um novo GIS, como aprenderemos no encontro 5.

Questões deste encontro [2][12]

1. Qual é a principal diferença entre um GIS e um curso teológico da igreja, e como essa diferença se manifesta na prática dos participantes? Pense em um tema bíblico que você estudaria em um GIS. Como você proporia que o grupo aplicasse essa verdade de forma prática na semana seguinte à reunião, seguindo o modelo descrito na apostila?

2. Os GIS têm limites de tamanho. Quais são os dois principais fatores que determinam o tamanho máximo de um GIS e quando um grupo deve começar a considerar a multiplicação? Imagine que seu GIS tem dez membros e se reúne na casa de um anfitrião com capacidade confortável para doze. Se mais três pessoas manifestarem interesse em participar regularmente, como o líder e o coordenador do GIS avaliariam a possibilidade de recebê-las, considerando os limites mencionados na apostila?

3. Quem pode participar dos GIS e quais são as condições ou recomendações para a participação regular de membros de outras igrejas presbiterianas? Um amigo que frequenta uma igreja presbiteriana de outro bairro (vinculado ao Presbitério de São José do Rio Preto) está visitando e gostaria de participar de uma reunião do seu GIS. De acordo com a apostila, qual seria a recomendação a seguir nesse caso?

12 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

4. Descreva os cinco tipos de GIS mencionados na apostila. Seu GIS começou há quatro meses, tem seis membros regulares que estão começando a se conhecer melhor, mas o número de participantes ainda varia um pouco de semana para semana. De acordo com a classificação apresentada, em qual estágio seu GIS provavelmente se encontra e qual tarefa é destacada para o líder nesse estágio?

5. De acordo com a apostila, quem pode liderar um GIS e quais requisitos adicionais são mencionados para um membro da igreja assumir essa função? Um membro da igreja que foi recebido há oito meses e participa de um GIS há cinco meses expressou o desejo de se tornar líder auxiliar no futuro. Com base nos requisitos listados, o que ele precisaria cumprir ou considerar antes de poder assumir essa função?

3 Agenda, regras e recursos dos GIS

Este encontro descreve as **operações, regras e recursos** dos grupos da igreja simples. Detalha a **frequência e tipo de encontros**, incluindo reuniões semanais, anuais para avaliação e alinhamento, e encontros conforme necessário. As **regras de convivência** enfatizam respeito, diálogo e evitar polêmicas doutrinárias secundárias. Além disso, especifica os **materiais e recursos** que os participantes e líderes devem usar, como Bíblias, hinários e aplicativos, além dos **conteúdos de estudo** aprovados.

Tópicos do capítulo:

- A agenda e rotinas dos GIS.
- Recessos facultativos.
- Regras de convivência dos GIS.
- O que levar para uma reunião.
- Os recursos dos GIS.

O *Dicionário Aurélio* compreende "agenda" como "os compromissos de alguém, anotados ou não".[13] O trabalho dos GIS estabelece uma agenda.

3.1. Agenda e rotinas dos GIS

Os GIS observam a seguinte agenda e rotinas.

- Encontros semanais presenciais ou online.
- Encontros do coordenador com o pastor dos grupos, sempre que necessário.
- No mínimo três encontros anuais do coordenador, líderes e secretários com o pastor dos grupos, convocados com antecedência mínima de trinta dias. Pauta sugerida: Devoção (Palavra, louvor e oração); avaliação do trabalho; conversa sobre temas de estudo; alinhamento a este treinamento e condução estratégica.
- Envio de interessados para este treinamento, sempre que houver demanda, conforme combinação entre o coordenador e o pastor dos grupos. Após formação e aprovação pelo Conselho, os novos líderes serão empossados com oração, em culto regular da igreja.
- Pelo menos um encontro anual dos GIS na igreja, com espaço para testemunhos sobre o que Deus está realizando. A data deste encontro será combinada entre o coordenador o pastor dos GIS.

3.2. Recessos facultativos

Os grupos poderão ter recessos combinados entre os líderes, o coordenador e o pastor dos grupos, autorizados pelo Conselho. Nos recessos, grupos que desejarem se reunir poderão estudar temas alternativos, aprovados pelo coordenador e pastor efetivo.

O secretário deve comunicar o recesso de seu grupo no aplicativo da igreja.

Para comunicar um recesso, basta clicar no botão Mensagens (do aplicativo) e escrever a notificação para o grupo, informando que este não se reunirá durante determinado tempo (figura 5).

Figura 5. O botão Mensagenspermite encaminhar notificações a todos os integrantes do GIS.

3.3. Regras de convivência dos GIS

Os integrantes dos GIS subscrevem sete regras de convivência:[14]

1. Para participar do GIS a pessoa não precisa ser especialista em Bíblia. O importante é querer aprender.
2. Respeita-se o ritmo de aprendizagem, bem como a personalidade e privacidade de cada um, sem forçar.
3. Nos GIS as pessoas estudam a Bíblia dialogando e discutindo. Todas podem dar opiniões, levantar questões e expor dúvidas. As descobertas de uma ajudam outras a compreender as Escrituras. Sendo assim, ninguém pode monopolizar as participações.
4. Expressamos cordialidade, mansidão e empatia. Mesmo sendo conhecedores e servos da Verdade (Jo 14.6; 1Jo 2.20), os crentes presbiterianos não tratam com desprezo ou desrespeito as pessoas que abraçam outras crenças e valores.
5. Não se cria polêmica em torno de doutrinas secundárias ou muito complicadas (por exemplo, quem é a "besta" que emerge do mar, em

13 "Agenda". In: FERREIRA, op. cit., loc. cit.

14 Estas regras princípios são adaptadas de KUNZ, Marilyn; SCHELL, Catherine. *Como começar um estudo bíblico com os vizinhos*. São Paulo: ABU Editora, 1983, p. 3-8 (Estudos bíblicos — Série QUELUZ — nº 1).

Apocalipse 13.1-10). Se determinada discussão começar a estender-se além da conta, o líder explicará a posição doutrinária da Igreja Presbiteriana do Brasil, motivará para a participação na escola dominical e cursos da igreja ou para uma conversa com os pastores ou presbíteros e retornará rapidamente para o roteiro do estudo.

6. Não rotulamos, menosprezamos ou desconsideramos qualquer pessoa por suas convicções políticas.
7. O foco dos grupos é cumprir a missão expressa na seção 2.1. Eles não existem para mencionar, discutir ou defender ideologias, candidatos ou plataformas políticas. Os dados dos seus integrantes não podem ser usados para envio de mensagens com conteúdos políticos, especialmente em ano eleitoral.

As regras dão ao GIS um caráter missional. Timothy Keller resume muito bem o perfil de um grupo pequeno verdadeiramente "missional":

> A perspectiva missional pode e deve invadir todas as áreas da igreja. [...] analisemos como um pequeno grupo missional poderia ser. [...] seus participantes amam a cidade e falam de modo positivo sobre ela; falam numa linguagem livre de frases e termos tribais ou técnicos que denotem um sentimento de superioridade. Também não usam linguagem desdenhosa e beligerante. No estudo bíblico, aplicam o evangelho às histórias e preocupações dos membros de sua cultura. Esse grupo é nitidamente interessado e engajado com a literatura, as artes e a filosofia da cultura ao redor, e conseguem discutir tudo isso de maneira apreciativa, mas crítica. Revelam imensa preocupação com os pobres, são generosos em suas finanças, exibem pureza e respeito pelo sexo oposto e são humildes em relação às pessoas de outras raças e culturas, assim como em relação a outros cristãos e igrejas.[15]

GIS que funcionam assim podem, na dependência de Deus, testemunhar e ganhar vidas para o reino do Senhor Jesus Cristo.

3.4. O que levar para uma reunião

Cada participante deve providenciar um material básico:

Analógicos podem levar:

- Uma Bíblia, preferivelmente na versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).
- Material para anotações.
- Um exemplar do hinário *Novo cântico*.
- O grupo disponibiliza exemplares do *Caderno de cânticos* de nossa igreja.

Para os que usam *dispositivos digitais*:

- O **aplicativo da igreja** contém Bíblia e hinário e auxílios, na **aba IPB Rio Preto** (figura 6).

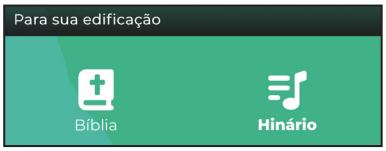


Figura 6. Bíblia e hinário no aplicativo da igreja.

15 KELLER, Timothy. *Igreja centrada: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 308. Keller nos informa que "o termo *missional* tornou-se popular em 1998, logo após a publicação do livro *Missional church* [*Igreja missional*] e desde essa época foi amplamente adotado e usado" (KELLER, op. cit., p. 297). Ele afirma ainda (op. cit., loc. cit.) que "a palavra tem muitos significados diferentes e é usada de maneiras diferentes por diferentes autores, organizações e igrejas — causando muita confusão quanto ao significado exato do termo missional". Stetzer explica que o termo missional "enfatiza a abordagem, e não o público. Em outras palavras, [...] ser missional implica assumir a perspectiva de um missionário — que acolhe a cultura local, que procura compreender e aprender, que adapta métodos para o campo missionário —, mas culmina com a forma bíblica de uma igreja" (STETZER, Ed. *Plantando igrejas missionais: Como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 14).

- O *Caderno de cânticos* nos formatos ePub e PDF pode ser baixado no site da igreja, em: https://ipbriopreto.org.br/sociedades-ministerios/musica/. (figura 7).

Figura 7. O caderno de cânticos de nossa igreja (capa da edição 2025).

- Alguns estudos utilizados nos grupos podem ser acessados pelo **aplicativo Rightnow Media**.

  Crie sua conta em: https://app.rightnowmedia.org/pt/join/ipbsaojosedoriopreto (figura 8).

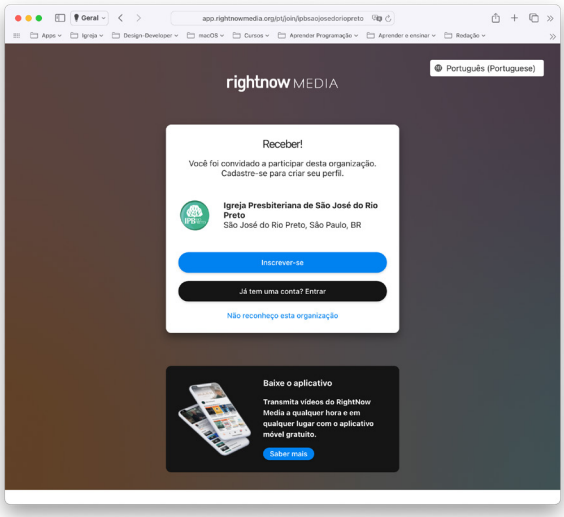


Figura 8. A tela para inscrição (criação de conta) no Rightnow Media.

- Em seguida, baixe o **aplicativo Rightnow Media** (figura 9).[16]

Figura 9. O aplicativo Rightnow Media na App Store (para iPhone e iPad).

- Faça login e acesse os conteúdos.

3.5. Os recursos dos GIS

Os grupos utilizam as mídias (site, boletim e redes sociais), serviços (Secretaria) e **aplicativo IPB Rio Preto** para divulgar e colaborar com suas atividades.

3.5.1. Recursos gerais

Os GIS têm à sua disposição:

- Os arquivos deste treinamento, estudos e outros recursos na página dos GIS em: https://ipbriopreto.org.br/sociedades-ministerios/gis/ (figura 10).
- Os participantes dos GIS são vinculados ao **aplicativo da igreja** e a grupos do WhatsApp.

16 O aplicativo Rightnow Media pode ser baixado na App Store (Apple, para iPhones e iPads, em: https://apps.apple.com/br/app/rightnow-media/id925747028) ou Google Play, para dispositivos Android, em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.rightnowmedia.rightnowmedia&hl=pt_BR). As interfaces das lojas e do aplicativo podem ser alteradas.

Figura 10. A página dos GIS no site da igreja.

- Para louvar ao Senhor (Ef 5.19), os GIS devem utilizar o hinário *Novo cântico* e o *Caderno de cânticos* compilado pelo pastor efetivo da igreja, disponíveis nos links mencionados na seção 3.4.
- O Boletim da igreja é um espaço para atualização de informações e outras questões relevantes dos GIS.
- A Secretaria da igreja pode ser acionada para fornecer suporte tanto aos líderes quanto aos integrantes dos grupos.

3.5.2. Os conteúdos estudados

Os GIS utilizam os seguintes conteúdos para seus encontros:

- Materiais publicados por editoras.
- Estudos escritos pelos pastores.
- Sermões pregados nos cultos.
- Conteúdos da Rightnow Media.

Os conteúdos podem ser sugeridos pelos membros, líderes, coordenador e pastor dos grupos. A gestão dos conteúdos cabe ao coordenador. Todos os conteúdos devem ser aprovados pelo pastor efetivo.

Questões deste encontro [3][17]

1. A regra de convivência 3 destaca que, nos GIS, as pessoas estudam a Bíblia dialogando e discutindo, com a oportunidade para todos expressarem opiniões e dúvidas, evitando que alguém monopolize a participação. Considerando esta regra e o contexto do seu grupo, como você, como participante, pode ativamente contribuir para um ambiente onde o diálogo é incentivado e garantir que a voz de cada pessoa seja ouvida, mesmo que haja opiniões diferentes ou ritmos de aprendizagem variados?

2. As regras dão ao GIS um caráter missional. Algumas características de um grupo missional são amar a cidade, falar positivamente, engajar-se com a cultura local e demonstrar preocupação com os pobres. Refletindo sobre as regras de convivência e o perfil missional descrito, de que maneiras práticas o seu GIS pode viver esse "caráter missional" na sua comunidade ou bairro, aplicando os princípios de cordialidade, mansidão e empatia não apenas entre os membros, mas também com pessoas de fora do grupo?

3. As seções 3.4 e 3.5 listam materiais básicos recomendados para as reuniões (Bíblia, material de anotações, hinários) e recursos digitais como o aplicativo IPB Rio Preto e a plataforma Rightnow Media. Também são mencionados grupos de WhatsApp e a página dos GIS no site da igreja. Como a utilização intencional desses diferentes recursos — tanto os materiais físicos quanto as ferramentas digitais disponíveis — pode aprimorar a experiência de estudo

17 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

bíblico, a comunhão e a comunicação dentro do seu GIS, facilitando o acesso aos conteúdos e a interação entre os membros?

4. A seção 3.1 descreve a agenda e rotina dos GIS, incluindo encontros semanais e, no mínimo, três encontros anuais do coordenador e líderes com o pastor dos grupos para tratar de devoção, avaliação, temas de estudo e alinhamento estratégico. Qual a importância, na sua opinião, desses encontros anuais mais amplos para o funcionamento e a saúde dos GIS como um todo, considerando que eles abordam a avaliação do trabalho e o alinhamento com o treinamento e a condução estratégica?

5. A seção 3.5.2 detalha que os conteúdos estudados nos GIS vêm de diversas fontes (editoras, pastores, sermões, Rightnow Media) e que a gestão cabe ao coordenador, mas todos os conteúdos devem ser aprovados pelo pastor efetivo. Além disso, os conteúdos podem ser sugeridos por membros, líderes, coordenador e pastor dos grupos. Considerando esse processo, como você, como membro de um GIS, pode participar ativamente sugerindo temas ou materiais de estudo e por que é importante que haja um processo formal de aprovação dos conteúdos a serem estudados pelo pastor efetivo?

4 As reuniões dos GIS

Este encontro descreve a estrutura e o formato recomendado para reuniões semanais de grupos, com ênfase na **duração** e no **roteiro**. Sugere que as reuniões não excedam 90 minutos para manter o engajamento, especialmente para os que têm limitações de tempo. O texto delineia um **roteiro simples** que inclui abertura, estudo bíblico, oração e encerramento. Também especifica o tempo alocado para cada seção, enfatizando que o **estudo bíblico** deve ser acessível e focado em aplicações práticas, e que o tempo de **oração** deve ser dedicado principalmente à intercessão, com breves compartilhamentos. Por fim, aborda a possibilidade de inclusão de atividades para **crianças**, dependendo dos recursos disponíveis.

Tópicos do capítulo:

- Duração das reuniões.
- Roteiros de reuniões.

Nós aprendemos no 2º encontro que os grupos realizam reuniões semanais.

4.1. Duração das reuniões

As reuniões devem durar entre 60 e 90 minutos. O líder precisa insistir nesse tempo, mesmo que os membros queiram encontros mais longos. Reuniões demoradas afastam aqueles que acordam muito cedo, bem como os visitantes.

Uma reunião de GIS nunca deve ultrapassar 90 minutos, a não ser em ocasiões extraordinárias e conforme combinado entre seus integrantes.

Abaixo sugerimos roteiros para reuniões de 60 e 90 minutos. Também para diferentes possibilidades de condução de ministração bíblica, contemplando reflexão e ação.

4.2. Roteiros de reuniões

O roteiro da reunião é relativamente simples.

- Abertura.
- Ministração bíblica.
- Oração.
- Encerramento e confraternização.

O tempo destinado a cada parte depende da duração da reunião combinada entre seus participantes (tabela 1).

Tabela 1
Tempos de cada parte da reunião do GIS

	60 min	90 min
Abertura	10 min	10 min
Ministração bíblica	20 min	50 min
Oração	10 min	20 min
Encerramento	10 min	10 min

4.2.1. A abertura da reunião

A abertura é rápida e objetiva.

- O líder cumprimenta a todos, ora e transmite os avisos.
- Os visitantes são apresentados.
- O grupo lê um texto bíblico e canta um hino ou cântico.

4.2.2. Ministração bíblica

O objetivo desta parte é focar na proposta dos GIS, que é de "reunir-se semanalmente para estudo e prática da Palavra de Deus (reflexão e ação cristã)" (seção 2.1).

Método indutivo ou dedutivo?

As décadas anteriores privilegiaram o estudo indutivo nos grupos de estudo bíblico, mas no momento de ministração dos GIS, podem ser utilizados tanto o método indutivo quanto o dedutivo.

No **método indutivo**, o líder argumenta partindo do menor para o maior, do particular para o geral, iniciando com *observação*, prosseguindo com *interpretação* e concluindo com *aplicação*.[18]

> Diferente do método dedutivo, onde a conclusão está implícita nas premissas, aqui, sua conclusão vai além desses enunciados. Assim, o método indutivo é mais amplo sendo muito utilizado nas ciências.[19]

O método indutivo exige calma e tempo a fim de dar a cada participante oportunidade de olhar atentamente, refletir, dialogar sobre os dados bíblicos apresentados e chegar à sua própria conclusão que, por sua vez, convergirá para uma conclusão comum.

Há uma boa quantidade de material para grupos, publicado por diferentes editoras, configurado para o estudo indutivo.

No **método dedutivo** o raciocínio é invertido, partindo-se do maior para o menor, de uma premissa geral em direção a uma ou

18 Cf. FUHR JR., Richard Alan; KÖSTENBERGER, Andreas J. *Inductive Bible study*. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2016.

19 MENEZES, Pedro. "Método dedutivo". In: *Toda matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metodo-dedutivo/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

mais premissas particulares. É o método usado pelo apóstolo Paulo, ao apresentar Jesus nas sinagogas judaicas (At 17.2-3; 18.4):

> **Premissa maior**: Jesus é o Messias esperado.
> **Premissas menores**: Passagens do Antigo Testamento se cumprem na pessoa e obra de Jesus.
> **Conclusão**: Jesus deve ser acolhido como Messias.

Em seus *Estudos no sermão do monte*,[20] Martyn Lloyd-Jones inicia perguntando: "Qual o grande princípio que encontramos aqui?" Então ele apresenta os princípios seguintes (premissas menores) e uma conclusão consistente com o que disse antes.

Se o GIS estuda um livro cristão, como por exemplo, *O Deus que intervém*, de Francis Schaeffer,[21] ou opta por um material temático, como a *Revista Expressão*, da Cultura Cristã, ou ainda, se a fonte do estudo for um sermão dominical sem adaptação para grupos pequenos ou uma série de vídeos em uma plataforma de streaming, a abordagem provavelmente será dedutiva.

Começar com avaliação e aplicação?

A ordem da ministração bíblica sempre será (1) exposição seguida de (2) aplicação. No entanto, na prática do grupo, uma reunião pode iniciar com verificação de aprendizagem e prática de uma verdade bíblica apresentada na reunião anterior. Nesse caso teríamos:

- Abertura.
- Ministração bíblica.
  - Δ A verdade é recapitulada.
  - Δ A verdade foi compreendida?
  - Δ A verdade foi praticada?
- Oração.
- Encerramento e confraternização.

O tempo destinado às partes do encontro pode ser ajustado, a fim de cumprir as demandas da ministração. O desafio aqui é o de organizar sequências de ensino (currículo), conteúdo (unidades didáticas e estratégias de ensino-aprendizagem), recursos (o material didático) e avaliação (*da* e *para* a aprendizagem). Isso informa que é preciso investir no planejamento detalhado desta parte do encontro.[22]

Ministração viva e simples

Reafirmando o que foi dito anteriormente, na ministração bíblica do GIS:

- O estudo não é pregação, nem discussão teológica difícil de entender.
- São observadas as regras de convivência (seção 3.3).
- O líder cumpre o planejamento para o grupo, proposto pelo coordenador.
- O estudo explica e aplica o evangelho; apresenta Jesus Cristo e os benefícios e deveres pactuais.

4.2.3. Todos envolvidos em uma atividade

Uma reunião pode ser também dedicada a uma atividade prática (por exemplo, realizar uma ação de beneficência ou visitar alguém que deixou de comparecer à igreja). Isso sempre é implementado com o conhecimento do coordenador e do pastor dos grupos.

4.2.4. Momento de oração

Após o estudo bíblico, inicia-se a oração.

Eclesiastes 3.1 diz que "tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu".

- Antes todas as opiniões e falas eram bem-vindas. Agora o líder orienta para

20 LLOYD-JONES, Martin. *Estudos no sermão do monte*. 5ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2001, p. 28: "Em primeiro lugar, quero examinar a questão de um *modo geral*, porquanto uma vez mais sinto que existem certos aspectos dessa verdade que só podem ser apreendidos se a considerarmos em sua inteireza" (grifo nosso).

21 SCHAEFFER, Francis. *O Deus que intervém*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2016.

22 BUTT, Graham. *O planejamento de aulas bem-sucedidas*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006, p. 21-48.

que ninguém aproveite a ocasião para "admoestar" ou "pregar".

- Se alguém quiser contar uma bênção recebida, sua fala não pode demorar mais do que três minutos, no máximo duas pessoas por reunião.
- Os pedidos devem ser mencionados rapidamente. A maior parte do tempo é dedicada à oração.

O período de oração é finalizado dez minutos antes do término da reunião, com um hino ou cântico espiritual.

4.2.5. Encerramento e confraternização

O líder conclui informando sobre a reunião seguinte. Se o grupo combinar assim, pode ser servido um chá ou café. Não é obrigatório servir comidas e bebidas.

4.2.6. As crianças do grupo

Os GIS podem ou não contemplar ministração às crianças, dependendo das necessidades, dos locais de encontro e dos recursos humanos disponíveis.

Se as reuniões não forem longas, alguns filhos crescidos podem permanecer juntos dos pais.

Havendo voluntários e espaço físico, é possível providenciar uma escala para o cuidado dos bebês ou crianças menores.

Questões deste encontro [4][23]

1. O capítulo enfatiza a importância de manter a reunião do GIS dentro de um tempo máximo de 90 minutos. Qual é o papel do líder em garantir que esse limite de tempo seja respeitado? Quais são as razões apresentadas nas fontes para não exceder essa duração, mesmo que os membros desejem?

2. O estudo bíblico é a parte mais longa da reunião, com tempo sugerido de 50 minutos. Qual é o objetivo principal deste estudo no contexto do GIS, e o que ele *não* deve ser? Como o líder pode conduzir o estudo para que seja em "linguagem simples, com aplicações práticas e motivando o participante a fazer perguntas e dar opiniões", conforme recomendado?

3. O tempo de oração tem diretrizes específicas, como a orientação de que "ninguém aproveite a ocasião para 'admoestar' ou proferir um 'pequeno sermão'". Como o líder deve moderar este momento para garantir que o foco principal seja a oração e os pedidos, limitando compartilhamentos de bênçãos a no máximo três minutos e mencionando pedidos rapidamente?

4. Analisando a estrutura sugerida da reunião (abertura, estudo bíblico, oração, encerramento e confraternização) e os tempos alocados, como essa organização contribui para tornar a reunião mais acessível e acolhedora para visitantes e membros que acordam cedo? De que forma a flexibilidade mencionada sobre as crianças se alinha com o objetivo de não afastar participantes?

23 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

5 Início, expansão e fim de um GIS

Este encontro detalha o processo de **formação**, **desenvolvimento** e **encerramento** de grupos da igreja simples. Explica as quatro maneiras pelas quais novos grupos podem ser iniciados, que vão desde um pedido de um membro até a iniciativa de começar um ponto de pregação. O encontro descreve os **passos essenciais para a criação de um grupo**, enfatizando a necessidade de líderes treinados, um local adequado e participantes interessados. Adicionalmente, aborda os **recursos humanos necessários** para cada grupo, como líder, auxiliar e secretário, e o papel do anfitrião. Finalmente, o texto explica **como um grupo pode gerar outro grupo** e **o procedimento a ser seguido caso um grupo precise ser encerrado**.

Tópicos do capítulo:

- Como surge um novo grupo.
- Pessoas e recursos necessários para o início de um GIS.
- A primeira reunião.
- Como um grupo gera outro.
- O encerramento de um grupo.

Os grupos da igreja simples são orgânicos (cf. seção 1.5). Como qualquer organismo vivo eles nascem, crescem e podem findar suas atividades.

5.1. Como surge um novo grupo

Grupos da igreja simples podem ser iniciados de quatro maneiras:

1. Pedido de membro da igreja. Qualquer membro da IPB Rio Preto pode solicitar a abertura de um grupo em sua casa ou outro local. O pedido deve ser feito à coordenação ou ao pastor dos GIS.
2. Reprodução a partir de um grupo existente, nos termos da seção 2.2.
3. O Conselho da igreja pode motivar a formação de um novo grupo.
4. Início de ponto de pregação. Um GIS pode surgir com a finalidade de iniciar um trabalho em cidades próximas.

O estabelecimento de novos grupos obedecerá aos padrões definidos neste treinamento. De modo geral, o início de um GIS demanda oito passos:

1. Levantar se há pessoas treinadas para liderar: um líder, um líder auxiliar e um secretário.
2. Encontrar um anfitrião.
3. Verificar se há pessoas interessadas em participar do novo grupo.
4. Aprovar a organização do novo grupo no Conselho da igreja.
5. O coordenador, o pastor dos GIS, líderes e secretário devem se reunir para alinhar conteúdo e distribuição de materiais para início das reuniões.
6. Dar posse aos líderes e orar pelo novo grupo em culto público da igreja. Divulgar, no mesmo culto, a data oficial de início das reuniões do GIS.
7. Avisar sobre o novo GIS no aplicativo, boletim, site e redes sociais da igreja.
8. Realizar o primeiro encontro, com presença do pastor efetivo, em local e data estabelecidas.

5.2. Pessoas e recursos necessários para o início de um GIS

Um grupo é iniciado com pessoas interessadas e recursos simples.

5.2.1. Um líder treinado e aprovado

O grupo deve ser conduzido por alguém que tenha sido treinado. O treinamento para liderança de grupos é fornecido pelo coordenador e o pastor dos grupos. O pastor efetivo também pode participar, a convite. O conteúdo do treinamento é o desta apostila, que pode ser obtida em https://ipbriopreto.org.br/sociedades-ministerios/gis/ em duas versões:

- Versão em PDF para impressão.
- Versão em ePub.

Depois de treinado, o candidato à liderança deve ser testado na condução real de grupos, sob supervisão de um líder ou líder auxiliar de grupo. Em seguida, deve ser aprovado pelo coordenador, ouvidos o pastor dos grupos e o Conselho.

5.2.2. Um líder auxiliar treinado e aprovado

Todo líder deve trabalhar tendo a seu lado um auxiliar para ajudá-lo em suas atribuições, alternar a liderança, substituí-lo em suas ausências e assumir um novo grupo, em caso de multiplicação. O líder auxiliar também deve participar do treinamento com os conteúdos desta apostila e precisa ter seu nome aprovado pelo coordenador e pastor dos grupos, ouvido o Conselho.

5.2.3. Um secretário

Cada grupo precisa de um secretário para registro de presenças no aplicativo e

atendimento de outras requisições dos líderes, da coordenação e do pastor dos GIS.

5.2.4. Um anfitrião

O GIS precisa de um anfitrião, que abre as portas de sua residência, escritório ou estabelecimento para o grupo. Ele deve:

- Acolher o grupo com simpatia.
- Durante a reunião desligar dispositivos com potencial de gerar dispersão.
- Evitar atividades paralelas e ser solícito às necessidades do grupo.

5.3. A primeira reunião

O coordenador, líderes e anfitriões devem atentar para a preparação em oração, divulgação e roteiro da primeira reunião.

5.3.1. Oração para a primeira reunião

Uma semana antes da primeira reunião toda a igreja deve orar pelo novo grupo.

5.3.2. Divulgação da primeira reunião

O objetivo é ter o maior número possível de convidados, nesta e nas demais reuniões. Sendo assim:

- O início de todo grupo deverá ser divulgado para a igreja.
- Devem ser convidadas as famílias dos membros da igreja que residem próximas ao endereço do novo grupo.
- O grupo deve também convidar amigos e conhecidos.
- O anfitrião poderá visitar e convidar seus vizinhos.

5.3.3. O roteiro da primeira reunião

No primeiro encontro, com presença do pastor efetivo, os participantes recebem esclarecimentos básicos. É a ocasião para informar o que é, para que serve e como funciona um GIS.

Eis uma sugestão de roteiro.

Introdução da reunião. Inicie assim:

- Saudação. Apresente a si e a igreja.
- Ore (ou peça a alguém para orar).
- Convide os presentes a dizerem seus nomes. Os crentes devem acolher os visitantes com gentileza.
- Cante uma ou duas músicas.

Explicação sobre os grupos. Leia e explique as seções 2.1 a 2.5; 3.3 a 3.4 e 4.1 desta apostila.

Conclusão do primeiro encontro:

- Convide para a próxima reunião reforçando o dia, local e horário.
- Agradeça a presença de todos e faça uma oração final.
- Se houver lanche, convide a todos para ficarem mais um pouco.

Finalize tudo em até 90 minutos.

5.4. Como um grupo gera outro

Quando um GIS surge a partir de outro, dá andamento às rotinas do GIS anterior. Cada grupo ora e trabalha para que Deus "dê o crescimento" conforme sua boa vontade (1Co 3.6-7).

Para gerar outro grupo, um GIS precisa atender a três critérios:

1. Crescer conforme descrito na seção 2.2.
2. Ter sua organização aprovada pela coordenação e pelo pastor dos grupos, ouvido o Conselho da igreja.
3. Aprovada a criação do novo grupo, devem ser tomadas as providências mencionadas na seção 5.1.

Os líderes do novo GIS precisam chamar a atenção dos integrantes para as possibilidades que o Espírito Santo está abrindo. O novo GIS deve nascer com a clara percepção de que seu objetivo é orar e trabalhar para que Deus abençoe as reuniões com saúde e crescimento.

5.5. O encerramento de um grupo

Um GIS pode chegar ao fim de suas atividades.

É importante que todo encerramento ocorra sob conhecimento e anuência do coordenador, do pastor dos grupos e do Conselho da igreja.

Um GIS não pode cessar sua atividade sem o conhecimento da coordenação colegiada e do Conselho, e sem que sejam dados os passos sugeridos nesta seção.

Passos para encerramento de um GIS:

- O líder reporta à coordenação os motivos que conduzem ao fim do grupo. A coordenação informa ao pastor dos grupos.
- Os líderes, o coordenador e o pastor se reúnem e buscam alternativas para a continuidade do GIS.
- Não sendo encontrada solução, o pastor dos grupos comunica isso ao pastor efetivo da igreja.
- O líder, o coordenador, o pastor dos grupos e o efetivo se reúnem, tentando sanar as dificuldades.
- Não havendo resolução, o Conselho da igreja é informado.
- Uma vez aprovada a extinção do GIS pelo Conselho, o pastor efetivo se reúne com o pastor dos grupos, o coordenador, o líder e os integrantes do GIS a ser extinto, organizando a distribuição de seus integrantes entre os outros GIS.
- Em seguida a igreja é comunicada sobre o encerramento do GIS, em culto público e pelo aplicativo e boletim. A lista de grupos no site deve também ser atualizada.

Concluindo, GIS nascem, crescem e, no devido tempo, estabelecido pela providência divina, deixam de existir. Por serem assim, orgânicos, vivos, eles carecem do cuidado e da revitalização de Deus, em todo tempo (Sl 104.30; 126.4).

Questões deste encontro [5][24]

1. Quais são as quatro maneiras para iniciar um novo GIS e qual o processo geral de oito passos que deve ser seguido para o seu estabelecimento, conforme os padrões definidos?

2. Liste as pessoas e recursos essenciais necessários para o início de um GIS, detalhando as principais responsabilidades e o processo de aprovação para o líder e o líder auxiliar.

3. Descreva a preparação e o roteiro sugerido para a primeira reunião de um GIS, incluindo a participação do pastor efetivo, o objetivo do encontro inicial e os passos práticos a serem seguidos. Mencione também como deve ser feita a divulgação desta primeira reunião.

4. Sob quais critérios um GIS existente deve considerar a possibilidade de gerar outro grupo? Uma vez que a organização do novo grupo é aprovada, que providências mencionadas na seção 5.1 devem ser tomadas?

5. Qual é o processo formal para o encerramento das atividades de um GIS, incluindo quem deve ser informado, quem se reúne para tentar encontrar soluções e quem tem a decisão final? O que deve ser feito com os integrantes do grupo a ser extinto?

24 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

6 A liderança dos GIS

Este encontro descreve a **estrutura de liderança** e as **atribuições** dentro dos GIS. Explica que a liderança é **multifacetada**, começando com a **supervisão geral** do Conselho e do pastor efetivo da igreja. A gestão diária é realizada por um **colegiado** do pastor dos grupos e um coordenador, com líderes, líderes auxiliares e secretários compondo a liderança de cada grupo. As diversas seções detalham as responsabilidades específicas da **coordenação colegiada**, do **pastor dos GIS**, do **coordenador**, dos **líderes** e **líderes auxiliares** dos grupos, e dos **secretários**, incluindo a **atualização de informações** no aplicativo da igreja e a **elaboração de relatórios**.

Tópicos do capítulo:

- A estrutura de liderança.
- Atribuições gerais da coordenação colegiada.
- Atribuições do coordenador.
- Atribuições do líder de GIS.
- Atribuições do líder auxiliar.
- A secretaria dos GIS.

A chave para o desenvolvimento saudável de um GIS é sua liderança (figura 11).

6.1. A estrutura de liderança

A autorização e pastoreio geral dos GIS cabe ao Conselho. A condução estratégica e acompanhamento da doutrinação dos grupos cabe ao pastor efetivo da igreja.

A gestão cotidiana é feita por um colegiado composto por um pastor auxiliar designado para esta função e um coordenador.

A liderança de cada grupo é constituída de líder, líder auxiliar e secretário.

O pastor dos grupos e o coordenador dos GIS são nomeados anualmente pelo Conselho da igreja. Líderes são aprovados pelo Conselho ao longo do ano, conforme as seções 5.2.1 e 5.2.2.

A liderança dos GIS é supervisionada — um líder conduz o grupo de acordo com os parâmetros desta apostila e as instruções recebidas da coordenação e pastor dos grupos. Líderes pastoreiam sendo pastoreados; não implementam nada de maneira independente nem têm, sobre si, a responsabilidade de carregar sozinhos, os fardos de seus liderados. Eles são visitados e acompanhados pelo coordenador. Além disso, participam de reuniões sempre que necessárias, com a coordenação e com o pastor dos grupos.

O coordenador deve visitar todos os grupos no mínimo duas vezes por ano. O pastor dos grupos deve visitar cada GIS no mínimo quatro vezes por ano.

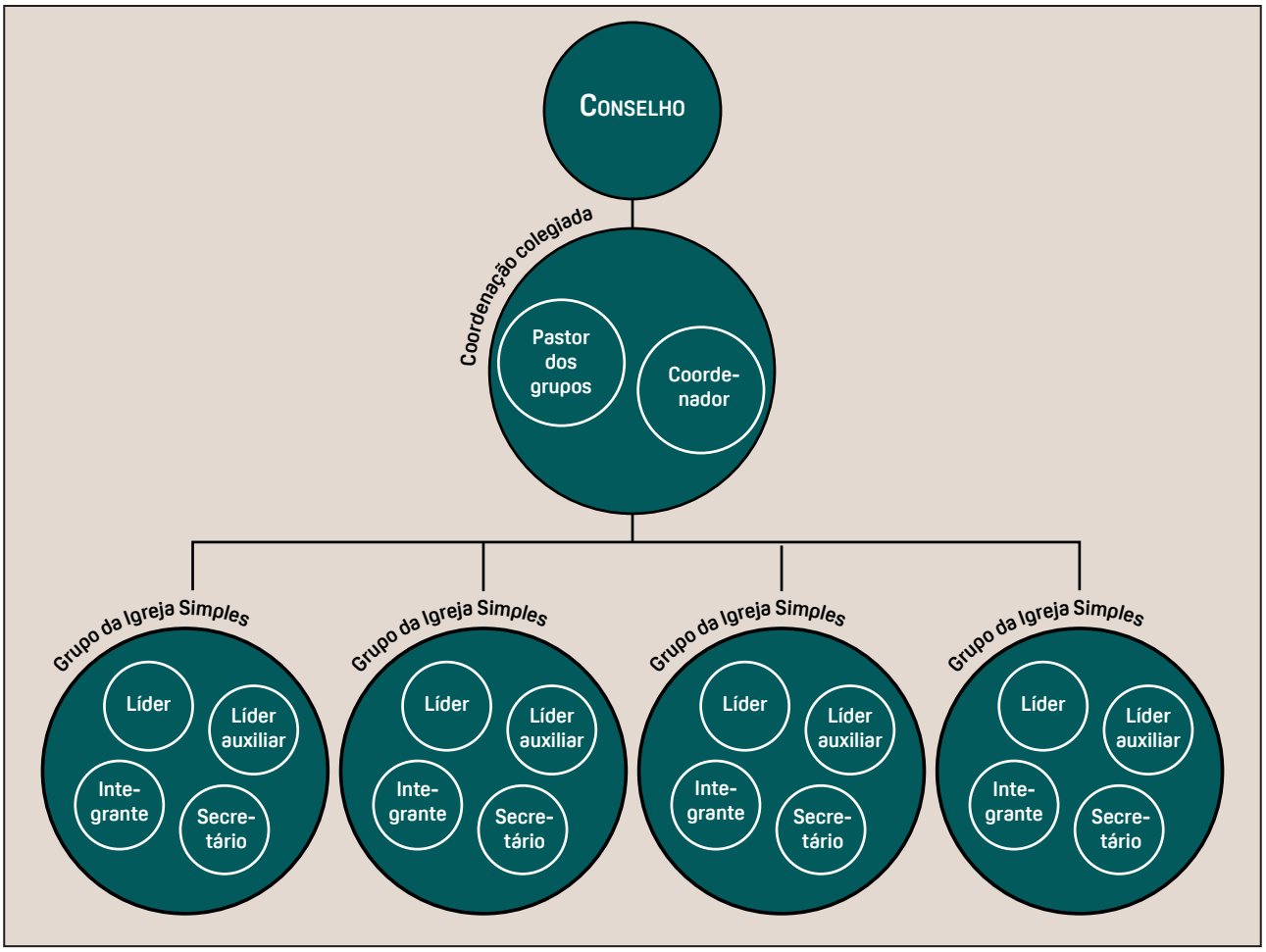


Figura 11. A estrutura de liderança dos GIS.

6.2. Atribuições gerais da coordenação colegiada

O pastor e o coordenador dos GIS são incumbidos das seguintes atribuições:

- Amar ao Senhor. Zelar por sua própria integridade e, em suas dificuldades, buscar apoio um do outro, bem como do pastor efetivo e Conselho da igreja.
- Orar diariamente pela igreja e grupos.
- Abraçar os padrões de doutrina, liturgia e sistema de governo da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- Reunir-se para planejar, tomar iniciativas e executar medidas para o bom andamento dos GIS.
- Divulgar os grupos, motivando a igreja a participar deles. Verificar se a página dos GIS, no site da igreja, está atualizada e propor melhorias para o site e aplicativo.
- Manter o aplicativo atualizado.
- Motivar o início de novos grupos.
- Resolver os problemas apresentados e levar as questões pertinentes ao conhecimento do pastor efetivo e Conselho da igreja.
- Assegurar que seja realizado este treinamento conforme necessidade.
- Assegurar que os grupos funcionem conforme este treinamento.
- Enviar ao Conselho o Relatório anual dos GIS.

6.3. Atribuições do pastor dos GIS

O pastor dos GIS é incumbido das seguintes atribuições:

- Visitar cada grupo pelo menos quatro vezes por ano.
- Organizar e realizar os treinamentos para líderes, utilizando esta apostila.
- Dar suporte à coordenação, para que o Relatório anual seja entregue ao Conselho pontualmente.

6.4. Atribuições do coordenador

O coordenador dos GIS é incumbido de:

- Visitar cada grupo pelo menos duas vezes por ano.
- Acompanhar os grupos, ajudando-os para que funcionem conforme os padrões deste treinamento.
- Caminhar com os líderes, líderes auxiliares, secretários e anfitriões, motivando-os e resolvendo os problemas apresentados.
- Reportar ao pastor dos grupos o que considerar pertinente.
- Convocar e conduzir reuniões com líderes e secretários, sempre que julgar necessário.
- Executar medidas para o bom andamento dos grupos.
- Divulgar o propósito e atividades dos grupos, motivando a igreja a participar.
- Conduzir o início de novos grupos.
- Verificar se os grupos estão fazendo bom uso dos conteúdos aprovados.
- Auxiliar o pastor a organizar os treinamentos para novos líderes.
- Encaminhar ao pastor os nomes das pessoas aptas para liderar.
- Acompanhar a atualização dos dados e atividades dos grupos no **aplicativo da igreja**.
- Escrever e encaminhar ao Conselho o Relatório anual dos GIS.

6.5. Atribuições do líder de GIS

Os pré-requisitos para liderar constam na seção 2.6. Seguem as atribuições do líder.

- Amar ao Senhor. Zelar por sua própria integridade e, em suas dificuldades, buscar apoio do coordenador e do pastor dos GIS.
- Orar diariamente pela igreja e grupos.
- Abraçar os padrões de doutrina, liturgia e sistema de governo da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- Conduzir o grupo de acordo com

este treinamento e instruções do coordenador.
- Supervisionar o líder auxiliar.
- Supervisionar o secretário, para que os dados do grupo estejam atualizados no **aplicativo da igreja**.
- Identificar e separar pessoas para serem treinadas para a liderança.
- Apoiar e capacitar o líder auxiliar.
- Organizar as atividades do grupo.
- Participar das reuniões e atividades convocadas pelo coordenador.

6.6. Atribuições do líder auxiliar

O líder auxiliar alterna a condução com o líder principal. Os pré-requisitos para o exercício da liderança auxiliar são os mesmos exigidos para o líder (seção 2.6).

Eis as atribuições do líder auxiliar:

- Amar ao Senhor. Zelar por sua própria integridade e, em suas dificuldades, buscar apoio do líder do grupo.
- Orar diariamente pela igreja e grupos.
- Abraçar os padrões de doutrina, liturgia e sistema de governo da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- Ajudar o líder a conduzir o grupo de acordo com este treinamento.
- Ajudar o líder na supervisão do secretário do grupo, garantindo que os dados do GIS estejam atualizados no **aplicativo da igreja**.
- Ajudar o líder a identificar e separar novas pessoas para serem treinadas para a liderança.
- Alternar a condução das reuniões.
- Participar das reuniões e atividades convocadas pelo coordenador, caso seja convocado pelo líder.

6.7. A secretaria dos GIS

A coordenação e o pastor dos GIS dependem de ajuda e providências implementadas pelo secretário de cada grupo.

Atribuições do secretário do GIS:

- Amar ao Senhor. Zelar por sua própria integridade e, em suas dificuldades, buscar apoio do líder e líder auxiliar do grupo.
- Orar diariamente pela igreja e grupos.
- Abraçar os padrões de doutrina, liturgia e sistema de governo da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- Manter atualizados os dados do GIS, seus integrantes e visitantes no **aplicativo da igreja**.
- Ajudar os líderes na organização das reuniões e atividades gerais do grupo.
- Ajudar os líderes a encaminhar dados pertinentes à coordenação, para elaboração do Relatório anual dos GIS.

Concluindo, o desenvolvimento saudável dos GIS depende da bênção de Deus, e os agentes estabelecidos por ele para este desenvolvimento são os líderes.

Questões deste encontro [6][25]

1. Com base na estrutura de liderança descrita (Conselho, pastor efetivo, colegiado de gestão e líderes de grupo), como a supervisão e a comunicação entre os diferentes níveis garantem que os GIS sigam as diretrizes doutrinárias e estratégicas da igreja?

2. Considerando as atribuições do líder de GIS, quais são suas responsabilidades primordiais no acompanhamento do grupo e como ele aplica, na prática, as orientações da coordenação e o conteúdo desta apostila?

25 Estas questões foram formuladas com auxílio da ferramenta de IA NotebookLM.

3. O texto menciona que os líderes são "pastoreados sendo pastoreados" e devem buscar apoio. De que maneira o sistema de visitas pelo pastor dos GIS e coordenador e as reuniões periódicas funcionam como um sistema de suporte para a liderança dos grupos, prevenindo o desgaste e promovendo sua saúde integral?

4. O coordenador dos GIS tem um papel central com diversas atribuições práticas, incluindo visitas aos grupos, acompanhamento de líderes, verificação de conteúdo e atualização do aplicativo. Baseado nestas responsabilidades, quais seriam duas ações ou estratégias eficazes que o coordenador poderia implementar para gerenciar essa diversidade de tarefas e assegurar a supervisão adequada de todos os grupos?

5. Dentro de cada GIS, a liderança é uma equipe composta por líder, líder auxiliar e secretário. Como a colaboração mútua e a divisão de tarefas entre esses três papéis são fundamentais para a organização, a condução das reuniões e a gestão das informações do grupo (como no aplicativo)?

Créditos

Visão e prática dos grupos da igreja simples. © 2025 Misael Batista do Nascimento. Permitida a reprodução desde que citada a fonte. Ícones criados e distribuídos por Freepik (https://www.flaticon.com), com licença Creative Commons 3.0.

Dedicado a todos os que oram e trabalham por uma igreja que pratica a evangelização e o discipulado ordenados por Jesus.

As citações bíblicas são da 3ª edição da Bíblia de estudo de Genebra, tradução de João Ferreira de Almeida (revista e atualizada).

Capa e editoração:
Misael Batista do Nascimento a partir de template AdobeStock 514484406.
Imagens: AdobeExpress (uso não comercial).

Pastor dos grupos da igreja simples: Rev. Robson Odirlei Ferreira
Coordenador dos grupos da igreja simples: Rafael Gonçalves Abdala

---

NASCIMENTO, Misael Batista do.
Visão e prática dos grupos da igreja simples.
1ª ed. São José do Rio Preto: Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, 2025.

1. Cristianismo 2. Teologia pastoral 3. Missões urbanas 4. Grupos da igreja simples 5. Grupos pequenos 6. Grupos familiares 7. Células I. Título

---

Bibliografia

BUTT, Graham. *O planejamento de aulas bem-sucedidas*. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio eletrônico* 7.0. Curitiba: Editora Positivo, 2009. CD-ROM.

FUHR JR., Richard Alan; KÖSTENBERGER, Andreas J. *Inductive Bible study*. Nashville, Tennessee: B&H Publishing Group, 2016.

GUINNESS, Os. *Gente impossível*. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

KELLER, Timothy. *Igreja centrada: Desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KUNZ, Marilyn; SCHELL, Catherine. *Como começar um estudo bíblico com os vizinhos*. São Paulo: ABU Editora, 1983 (Estudos bíblicos — Série QUELUZ — nº 1).

KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

LLOYD-JONES, Martin. *Estudos no sermão do monte*. 5ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2001.

MENEZES, Pedro. "Método dedutivo". In: *Toda matéria*. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metodo-dedutivo/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

NOTEBOOKLM. Disponível em: <https://notebooklm.google/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

OAK, John Han Hum. *Chamado para acordar o leigo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

SCHAEFFER, Francis. *O Deus que intervém*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2026.

STETZER, Ed. *Plantando igrejas missionais: Como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL. *Manual presbiteriano*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2024.